



VII Colóquio Internacional São Cristóvão/SE/Brasil
"Educação e Contemporaneidade" 19 a 21 de setembro de 2013
ISSN 1982-3657



A DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA EM MEIO AOS DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

Mariana Soledade Barreiro[i]

Ana Altina Cambuí Pereira [ii]

Eixo: 6. Ensino Superior no Brasil

RESUMO

Neste artigo são apresentados aspectos pertinentes a prática de ensino na docência universitária, abordando os saberes, a ação pedagógica, desafios e perspectivas que envolvem o exercício *continuum* dessa profissão. As reflexões partiram das experiências, dos valores e das crenças presentes nas falas dos educadores entrevistados, que possibilitou verificar, de forma articulada com o referencial teórico escolhido, alguns aspectos importantes para a compreensão de como esses profissionais constroem o seu fazer educativo em meio as incertezas da sociedade contemporânea. Participaram dessa investigação, docentes universitários que atuam em instituições de ensino superior do Estado da Bahia. No percurso da pesquisa se evidenciou a necessidade de intensificar as indagações sobre a pedagogia universitária, que podem ser realizadas através das reflexões de como os docentes entendem as próprias ações educativas.

Palavras-chave: Docência universitária. Práticas educativas. Desafios contemporâneos

ABSTRACT

His article presents relevant aspects of teaching practice in university teaching, addressing the knowledge, pedagogical action, challenges and prospects that involve the continuous exercise of that profession. Reflections started from the experiences, values and beliefs present in the speeches of the educators interviewed, which made it possible to check, in coordination with the theoretical references chosen, some important aspects for understanding how these professionals build their education practice amid uncertainties of contemporary society. Participated in this investigation academics working in higher education institutions in the State of Bahia. In the course of the study it showed the need to intensify investigations on university pedagogy, which can be realized through the reflections of how teachers understand their own educational activities.

Keywords: University teaching. Educational practices. Contemporary challenges

Dentre as discussões que permeiam o ensino superior contemporâneo, há o consenso de que as influências do capitalismo globalizado, das evoluções tecnológicas e científicas e das novas relações sociais e de trabalho colocam para as instituições de ensino situações desafiadoras e complexas. Conforme

defende Barnett (2005), vivemos, atualmente, a era da supercomplexidade, na qual são geradas as “incertezas epistemológicas e ontológicas” (p. 149), fato que demanda dessas instituições um novo pensar sobre a educação superior com vistas a possibilitar a formação de profissionais que consigam lidar com as incertezas desse mundo supercomplexo de forma autônoma, ética, crítica e criativa.

Nessa perspectiva, concordando com Barnett (2005), a universidade “[...] faz a sua parte incluindo-se na incerteza do mundo e reinterpreta o aprendizado superior como a formação das capacidades humanas para viver sem medo neste mundo incerto” (p. 89). Nesse sentido, é imperioso pensar sobre como as universidades poderão cumprir esse papel e quais as estratégias que poderão utilizar para que se tornem espaços de aprendizagem para a criatividade, autonomia e ética, apesar das incertezas do mundo contemporâneo. Dentre tantas reflexões necessárias para o enfrentamento desse desafio, há a preocupação com os docentes que atuam nesse nível de ensino, pois eles ocupam um dos lugares centrais neste cenário, desenvolvendo, como função maior, a mediação na relação do aluno com o conhecimento.

Pensando nas necessidades educativas solicitadas para esse século, cabe a afirmação de que a sociedade da informação proporciona um cenário em que pessoas que não possuem os saberes, competências e habilidades requeridas são relegadas a exclusão. Nesse sentido, a educação sistematizada, materializada pela ação do professor, torna-se uma possibilidade e/ou um desafio, pois ao passo que ela pode incluir também pode gerar segregação e marginalização. Conforme Flecha e Tortajada (2000, p. 24), vivemos em uma sociedade em que “a educação, ao proporcionar acesso aos meios de informação e de produção, torna-se um elemento chave que dota de oportunidades ou agrava situação de exclusão.

Diante desse desafio, o educador do ensino superior se encontra na difícil tarefa de formar pessoas para uma profissão, mas também para a vida, pois não há mais a “ilusão” da certeza criada pela sociedade moderna e pela ciência positivista. O que vivemos hoje é uma sociedade “reflexiva, pensada constantemente”(FLECHA; TORTAJADA,2000, p.26) que se reinventa e se redescobre a cada dia.

A sociedade atual caracteriza-se por estar sendo constantemente pensada. Nós, como sujeitos ativos em nossas interações sociais, agimos e pensamos, questionando-nos; não damos por certa e absoluta a realidade que nos rodeia, e sim sabemos da existência de outros contextos e outras práticas que põem “entre aspas” nossa normalidade (FLECHA; TORTAJADA, 2000, p.24)

Nessa perspectiva, o que pensam os docentes do ensino superior que lecionam nas salas de aula contemporâneas Como lidam com as incertezas, questionamentos e reflexões constantes e próprios de uma era que se diz “líquida”(Bauman, 2007) Que caminhos pedagógicos são possíveis, na concepção desses professores, para abarcar os desafios da contemporaneidade Foi em busca dessas respostas, ou outros questionamentos, que se originou a pesquisa, fruto desse trabalho.

Fizeram parte desta investigação, oito professores que atuam no ensino superior em universidades públicas e privadas na cidade de Salvador – BA. Para a escolha destes profissionais, foi levado em conta, sobretudo, suas disponibilidades de tempo e o desejo de contribuir para a pesquisa. Visando garantir o anonimato dos sujeitos entrevistados, foram utilizados símbolos com uma letra e um numeral que corresponderá a cada fala dos sujeitos entrevistados. Como perspectiva metodológica, foi escolhida a abordagem qualitativa que visa “explorar a realidade de forma mais completa e profunda possível, destacando o significado e a intencionalidade inerentes aos atos, às relações e às estruturas sociais nas quais estão inseridos os seres humanos.” (MINAYO, 1994; LUDKE; ANDRÉ, 1986 citado por SOARES; CUNHA, 2010, p. 19).

Vale ressaltar que foi construído o roteiro da entrevista focalizando três eixos temáticos, a saber: concepções de universidade, concepções do professor universitário, saberes e práticas da docência universitária. A escolha e pertinência desses eixos se deram a partir da compreensão de que são alguns dos aspectos centrais para o entendimento acerca das praticas pedagógicas desenvolvidas no ensino universitário contemporâneo, bem como dos papéis do professor desse nível de ensino.

Como concebem a universidade...

As demandas da sociedade contemporânea exigem das universidades a formação de indivíduos com competência e capacidade para transcenderem o instituído, elaborar e disseminar saberes e culturas, evitando uma educação voltada para a aquisição e a repetição de informações, abrindo espaço para os estudos científicos, pautados na criação de conhecimentos e reflexões críticas. Essa perspectiva de universidade remete a reflexão de uma educação que “tem capacidade de fazer aflorar homens e mulheres e sociedades melhores, melhor vida; isto é, encontra sua justificativa em transcender o presente e tudo o que vem dado. Sem utopia não há educação.” (SACRISTÁN, 2000, p. 38).

Para compreendermos como os docentes investigados compreendem esse espaço, cabe aqui tecermos considerações sobre a concepção de universidade, trazidas nas falas dos professores entrevistados, a saber:

A universidade é uma instituição que se caracteriza pelo seu objetivo principal que se configura na responsabilidade da formação integral do educando, ou seja, uma formação técnica, indispensável à prática profissional, mas também uma formação que considere os valores éticos e a construção da cidadania. (P1).

A Universidade é o espaço do conhecimento e, como tal, tem o papel de buscar transformar a sociedade através da difusão do conhecimento, de uma forma mais ampla possível para que este direito e oportunidade tenha um alcance satisfatório. (P2).

Com base nessas duas concepções, corroboramos com Pimenta; Almeida (2011, p. 21) que, ao citar Morin(2000), diz que a “universidade conserva, memoriza, integra e ritualiza uma herança cultural de saberes, ideias e valores que acaba por ter um efeito regenerador”. Este efeito regenerador significa que a universidade, ao mesmo tempo em que conserva, também regenera e “gera saberes, ideias e valores que, posteriormente, farão parte dessa mesma herança”. (MORIN, 2000, apud PIMENTA; ALMEIDA, 2011, p. 21). Percebemos que os docentes pesquisados defendem que a universidade deve ser um espaço mais democrático e responsável com o desenvolvimento social, além do desenvolvimento integral dos sujeitos que neste espaço encontra-se inserido. Nas palavras de Sacristan:

Um aspecto essencial da educação é o ser “projeto”[...]não um projeto de sociedade ou de indivíduos perfeitos considerados como algo fixo, o que suprimiria qualquer pluralismo, mas um projeto como imagem tentativa e revisável à medida que é construída de maneira aberta(SACRISTÁN, 2000, p.38)

É com esse ideal de “projeto” que a universidade se constrói, nas representações dos professores pesquisado, como espaço aberto e de transcendência do instituído, como espaço para formação integral dos educados e não só com a preocupação na formação técnica e profissional.

Como concebem a profissão de professor universitário...

Indagados sobre a concepção de ser professor universitário, os entrevistados expressaram a responsabilidade do educador na formação integral dos alunos, afirmando que ser professor é “ser um sujeito que não pode somente se preocupar com o ensino de conteúdos técnicos, mas [...] compreender o seu papel como formador de futuros profissionais cidadãos” (P4). Outras abordagens interessantes nos incitam outras reflexões, como esta que inserimos abaixo:

Ser professor é ser um profissional consciente do seu papel enquanto cidadão, que compreenda e que necessita se esforçar para aprender bem os saberes da

sua profissão. Um profissional mais criativo, competitivo e proativo, sempre. (P3)

Um professor do ensino superior precisa sempre questionar o seu papel como mediador na formação de profissionais éticos e competentes. Em nosso grupo docente, sempre discutimos as características imprescindíveis para um profissional na área de Direito e o que a gente (professores) pode fazer para atingir esse ideal de profissional. Na prática, sempre incentivo a construção de valores importantes para um profissional ético e competente, além de proporcionar experiências de ensino que desafiem os alunos a construir tais competências. (P5).

Para mim, um educador precisa, além de ter domínio de sua disciplina e das estratégias de ensino, ter a preocupação com os sujeitos em que está contribuindo para formar, sempre atentos para a necessidade de renovação dos seus saberes. (P8)

A partir das ideias trazidas pelos docentes, foi possível perceber que esse profissional de educação necessita questionar sempre sobre quais saberes são necessários para se tornar um docente que atenda as demandas da contemporaneidade, tarefa que deve ser feita sempre na coletividade, no seu grupo de colegas professores.

Saberes e práticas da docência universitária

No que concerne aos saberes e práticas da docência, Alarcão (2003, p.104) traz os seguintes dizeres:

[...] não é meramente acadêmico, racional, feito de fatos, noções e teorias, como também não é um conhecimento feito só de experiência. É um saber que consiste em gerir a informação disponível e adequá-la estrategicamente ao contexto da situação formativa em que, a cada instante, situa-se sem perder de vista os objetivos traçados. É um saber agir em cada situação. Mas não se tenha uma ideia pragmático-funcionalista do papel do professor na sociedade, porque o professor tem de ser um homem ou uma mulher de cultura, um ser pensante e crítico, com responsabilidades sociais no nível da construção e do desenvolvimento da sociedade.

Essa proposta sugere que o professor deve construir uma prática profissional que transcenda a mera transmissão técnica de conhecimentos e informações, dando espaço para uma ação capaz de refletir sobre os saberes, transformando-os, estrategicamente, em algo acessível e significativo para os alunos. O educador, nessa perspectiva, também deve aprender a situar-se nos diversos contextos de atuação, sem perder seu foco principal, que é a mediação do processo de ensino e aprendizagem, compreendendo seu papel na sociedade e nas instituições de ensino e, portanto, construindo sua identidade docente. Deste modo, é requisito imprescindível para estabelecimento do processo identitário, que o professor se conscientize de seu papel em todas as esferas em que atua.

No que diz respeito aos saberes e práticas da docência universitária, os entrevistados nos apresentaram com falas de grande expressividade, justamente por reforçar que a experiência privilegia a melhoria das práticas pedagógicas, pois é no convívio com o discente é que o professor desenvolve e melhora o seu trabalho.

Acho que sempre adoto estratégias que já foram utilizadas por alguém, mas sempre imprimo as minhas marcas nela. Por exemplo, quando estudamos uma peça jurídica, já solicitei para os alunos que eles expressassem esse texto de várias maneiras: ou representando os personagens do caso, ou reescrevendo o texto dando um outro fim. Ainda faço aulas expositivas participadas que sempre culminam com uma atividade desafiadora para os alunos. Também uso muito filmes, textos de revistas, peças jurídicas, músicas, poesias e tirinhas de quadrinhos. Promovo alguns debates e discussões acerca de uma determinada temática e outras atividades que não me recordo agora. (P6).

O docente deve aprender a se ver como no tempo em que era aprendiz e como foi quando não sabia e como será o aprendiz quando souber, respeitando as identidades, as facilidades e dificuldades que o processo de aprendizado de cada um requer. (P7).

O saber da experiência também está presente na fala dos educadores, no momento em que mencionam a importância de lembrar-se das vivências de quando eram alunos para nortear o fazer de professor, além da aquisição do saber da experiência no cotidiano da sala de aula, ou através do compartilhamento de estratégias didáticas com colegas de trabalho. A fala abaixo tece considerações importantes acerca das aflições que fazem parte do dia-a-dia da docência universitária. Vejamos:

Meu maior desafio é apresentar a cada aula uma forma de ensinar que desafiem os meus alunos e despertem a sua vontade de aprender. Tento estudar muito sobre como lidar com esses alunos, desse nível de ensino, e, na medida do possível, procuro diversificar as minhas aulas, promovendo atividades diferenciadas e que despertem o interesse dos alunos. (P5).

De acordo com as práticas relatadas pelos docentes entrevistados, os desafios permeiam a necessidade da diversificação das estratégias pedagógicas, sempre preocupando com o aluno que integra esse nível de ensino. Nessa perspectiva, o aluno é o centro do processo e além de precisar de um ensino adequado a aprendizagem de adultos, necessita ser desafiado a todo instante e sempre com diversas abordagens pedagógicas.

Nesse contexto, vale ressaltar as idéias de Subrats(2000) sobre

[...]a necessidade, para que uma educação funcione, de que seus indivíduos jovens identifiquem seu lugar no mundo e contem com um sistema de reconhecimento de suas próprias capacidades como elementos indispensáveis para que se transformem em sujeitos ativos, capazes de exercer a responsabilidade, capazes de exercer a responsabilidade e de buscar e delimitar, por iniciativa própria, os saberes que lhes são úteis para exercer tais responsabilidades(SUBRATS, 2000, p. 202)

Certamente, para que a educação universitária realize práticas que promovam a autonomia necessária para que o educando seja capaz de se tornar ativo e capaz de exercer responsabilidades, a figura do professor é de extrema importância, principalmente porque este se configura como um mediador que pode provocar, levantar questionamentos, possibilitar construção de novos conhecimentos, fomentar consciência crítica e recusar o título de mero transmissor de conhecimentos.

A dinâmica da sala de aula universitária favorece o aprendizado do aluno, fortalece a relação do professor com a turma, mas, ao mesmo tempo, desafia o docente para a aplicação de uma metodologia de ensino que valorize a autonomia intelectual do educando. Citando Demo (2007, p. 132), "a mudança só pode provir do contrário, ou seja, de sacudir a rotina". Nessa perspectiva, os saberes pedagógicos vão ganhando notoriedade e importância para o pleno exercício da atuação docente em sala de aula.

PARA (NÃO) TERMINAR...

A partir das percepções sobre os saberes e práticas da docência no ensino superior, elucidadas no dia-a-dia da atuação docente, da própria autora e dos professores pesquisados, foi percebido o quanto é necessário, pertinente e relevante a permanente investigação sobre a pedagogia universitária, para fomentar uma educação de qualidade e o desenvolvimento dos profissionais desse nível de ensino.

O grande desafio percebido até aqui é que o fazer do educador universitário encontra-se em processo de construção permanente, ora consolidando certezas sobre saberes pertinentes a essa profissão, ora apresentando questionamentos e dúvidas acerca da melhor condução desse processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Subirats (2000, p. 196) "a educação deve formar indivíduos capazes de buscar e manejar por sua conta os conhecimentos que lhes sejam necessários, operação muito diferente da de transmitir conhecimento propriamente". Não há dúvidas de que esse modelo de prática se faz necessário a contemporaneidade, mas adotar tal perspectiva é um desafio a ser enfrentado pela docência universitária.

No que tange a análise dos dados, percebe-se que há um processo de tentativa para adequar as estratégias inovadoras demandadas pelos alunos nessa fase de ensino, transformando práticas já existentes para atender ao contexto de cada aula. Sobre isso, há que se mencionar outro aspecto citado por alguns docentes, relativo ao desafio de compreender os anseios desse educando. Nesse caso, há a percepção de que essa dificuldade se reflete na necessidade de experimentação de diversas estratégias com o propósito de tornar o ensino mais próximo das expectativas desses sujeitos.

No que se refere a percepção do que é ser professor, ficou evidenciada na fala dos pesquisados a responsabilidade desse profissional que deve contribuir para uma formação que possibilite o desenvolvimento da criatividade, autonomia e ética dos educandos, para que eles sejam capazes de lidar com as situações desafiadoras que surgem nos cotidianos profissionais e pessoais. Mais ainda:

O desafio com o qual se defrontam educadores, educadoras e estudantes representa parte de um desafio para desenvolver e sustentar as culturas públicas democráticas, para conseguir que educadores e educadoras explicitem as metas morais e políticas que funcionam em suas práticas e desenvolvam pedagogias que se encarreguem de demonstrar criticamente como o conhecimento está relacionado com o poder da autodefinição e da transformação social (GIROUX, 2000, p. 73).

Por sua vez, a percepção de universidade também demonstra que trata-se de um espaço para disseminação, mas, principalmente, construção de saberes, colaborando com formação integral dos sujeitos inseridos nessas instituições. Nessa concepção, a universidade pode ser um espaço que possibilite aos educandos a capacidade de convivência em grupo, de selecionar e processar informações, construir autonomia, polivalência e flexibilidade, aspectos imprescindíveis para conviver na sociedade e nos espaços de trabalho. (Flecha; Tortajada, 2000).

Nesse sentido, constata-se que os desafios impostos pela prática docente do ensino superior são muitos e ainda carecem de respostas e muitos outros questionamentos. Assim, o que se observa, de modo geral, é que estamos num campo imerso em incertezas e inconstâncias típicas de um saber em constante

construção, de um saber que necessita de uma formação pedagógica cada vez mais atuante, devendo ser associado às habilidades didáticas de cada docente.

Falar da sala de aula universitária requer, portanto, uma reflexão quanto à ligação que esta tem com a qualidade do processo de ensino e aprendizagem, pois este ambiente privilegia o ato de aprender, desde que os seus atores tenham consciência do que deve ser feito e como deve ser conduzido aquele período destinado para a aula. Entender esse processo requer uma sensibilidade do docente e ainda uma abertura para um ensino desafiador, contextual e crítico.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. Processos formativos de docentes universitários: aspectos teóricos e práticos. In: PIMENTA, Selma Garrido; ALMEIDA, Maria Isabel de (Orgs). **Pedagogia universitária: caminhos para a formação de professores**. São Paulo: Cortez, 2011. p. 44 – 74.

BARNETT, Ronald. **A Universidade em uma era de supercomplexidade**. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2005.

FLECHA, R.; TORTAJADA, I. Desafios e saídas educativas na entrada do século. **In:IMBERNÓN, F. (Org.). A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato**. 2. Ed. Tradução Ernani Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

GIROUX, H. Pedagogia crítica como profecia exemplar: cultura e política no novo milênio. **In: IMBERNÓN, F. (Org.). A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato**. 2. Ed. Tradução Ernani Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

DEMO, Pedro. **Saber pensar**. 5. ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2007. 159 p.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Prática docente universitária e a construção coletiva de conhecimentos: possibilidades de transformações no processo ensino aprendizagem. In: PIMENTA, Selma Garrido; ALMEIDA, Maria Isabel de (Orgs). **Pedagogia universitária: caminhos para a formação de professores**. São Paulo: Cortez, 2011. p. 163-164.

LIBNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, paraquê** São Paulo: Cortez, 1999.

PIMENTA, Selma G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2005. p. 35-60.

PIMENTA, Selma Garrido; ALMEIDA, Maria Isabel de. A construção da pedagogia universitária no âmbito da universidade de São Paulo. In: _____. **Pedagogia universitária: caminhos para a formação de professores**. São Paulo: Cortez, 2011. p. 19 – 43.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2007.

SACRISTÁN, Gimeno. Consciência e acção sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, António (Org.). **Profissão professor**. Portugal: Porto Editora, 2000. p. 63-92.

SOARES, Sandra Regina; CUNHA, Maria Isabel da Cunha. **Formação do professor: a docência universitária em busca de legitimidade**. Salvador: EDUFBA, 2010.

SUBIRATS, M. A educação do século XXI: a urgência de uma educação moral. **In: IMBERNÓN, F. (Org.). A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato**. 2. Ed. Tradução Ernani Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

[i] Mestre em desenvolvimento Humano e Responsabilidade Social, pela Fundação Visconde de Cairu. Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia. Membro do grupo de pesquisa Docência Universitária e Formação do Professor – DUFOP. Email: marianasoledade@hotmail.com

[ii] Especialista em Novas Tecnologias na Educação, pela ESAB . Mestranda no Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia. Membro do grupo de pesquisa Docência Universitária e Formação do Professor – DUFOP. Email: cambuiana@gmail.com